



VIAGEM DE ESTUDOS AO ASSENTAMENTO ANITA GARIBALDI E O ACAMPAMENTO FILHOS DO CONTESTADO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

CO-AUTORES:

THANMYSS ALVES GONÇALVES¹
ANDREY VICTOR DE SOUZA SANTIAGO
CAROLINE PIZZATTO ESSE
ÉRICA FERNANDA DOS SANTOS
GIOVANA BUCHNER SILVEIRA
GISLLAYNE DE JESUS
JUAN SANCHEZ CHAGAS
LAINE MOTTER CHAGAS
LÍVIA PIETROBELLI DA SILVEIRA
MATHAÛS NASCIMENTO CARICATE
NICOLE DE FREITAS GOMES

MARIANA PFEIFER²

PET Serviço Social - UFSC

¹ thanmyss@hotmail.com

² mariana.pfeifer@ufsc.br

1. INTRODUÇÃO

É de fundamental importância a aproximação da universidade com a comunidade, compreendendo essa afirmativa, como atividade de extensão promovida pelo Programa de Educação Tutorial em Serviço Social (PET-SSO) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), realizou-se uma viagem de estudos em articulação com a disciplina de Classes Sociais e Movimentos Sociais do Curso de Graduação em Serviço Social, assim como com o Centro Acadêmico Livre de Serviço Social (CALISS), a qual foi planejada e organizada coletivamente durante as reuniões administrativas do respectivo programa. A viagem de estudos teve como objetivo realizar a atividade em um assentamento e acampamento rurais, do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), afim de integrar a academia com os movimentos sociais, articular o curso de Serviço Social com a realidade social e as formas em que a Questão Social adquire quando vinculadas a questão agrária, uma vez que o momento histórico indica uma grave inclinação ao conservadorismo e contrarreformas político-econômicas.

Seguindo a direção do Código de Ética do/a Assistente Social (LEI 8662/93), a ampliação da cidadania por meio da garantia dos direitos políticos, civis e sociais, bem como a busca pelo aprofundamento da democracia intermediada pela distribuição da riqueza socialmente produzida, são aspectos norteadores do processo de formação em Serviço Social, implicando no eixo da extensão, que engendra o tripé da Universidade. Baseia-se a prática de extensão, concomitantemente, com o princípio fundamental da profissão, expressa no Código



de Ética do Serviço Social, no qual a articulação com movimentos que compartilhem dos aspectos que orientam a prática profissional e formativa é um imperativo, demonstrando o compromisso do Serviço Social historicamente estruturado de aliança com as demandas da classe trabalhadora.

2. METODOLOGIA

Para assegurar a qualidade da experiência, optou-se por elaborar uma aula preparatória para os discentes que participariam da viagem, com a finalidade de conhecer mais profundamente a formação histórica e as bandeiras de luta do movimento. A ministrante convidada para a aula preparatória, Daniela Cristina Rabaioli, é filha de assentados do MST em Dionísio Cerqueira/SC e graduada em Direito pela Faculdade de Ciências Sociais de Florianópolis. Para viabilizar a viagem, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), disponibilizou o ônibus, solicitado por meio de um edital aberto para essa finalidade, subsidiar viagem de estudos. Os discentes participantes da viagem se inscreveram por meio de um formulário, elaborado por integrantes do PET, disponibilizado por e-mail, para inscrição prévia. Foi elaborado um roteiro de observação da realidade, contendo elementos relativos a educação, saúde, moradia e organização política. O grupo arrecadou alimentos que foram doados às famílias do acampamento. Durante a viagem, participou-se de palestra com os líderes do movimento local, visitamos a escola instalada no assentamento, conhecemos as propriedades, moradias e formas de plantio no acampamento e no assentamento, assistimos a duas místicas e participamos de almoço e lanche coletivo preparado pelo movimento. Após a realização da viagem de estudos, elaborou-se relatório, os participantes receberam certificado, foi feita avaliação em reunião do PET e foi debatida a experiência em sala de aula na disciplina que participou.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sinteticamente, foram expostos os três principais objetivos que o MST traz: lutar pela terra, pela reforma agrária e por uma sociedade mais justa e fraterna. Baseando-se no que consta na Constituição Federal do Brasil, acerca da função social da propriedade rural, se pode demonstrar o desrespeito com a aplicação da constituição em casos em que a expropriação da terra é imperativo, processo que é dificultado pelo avanço da elite rural contra a reforma agrária. Também foi discutida a questão de gênero dentro do MST, ambiente reconhecidamente patriarcal, mas que nos últimos anos demonstra avanços extremamente significativos neste sentido, como a entrega da terra no nome da mulher da família e a participação delas como lideranças. A erradicação do analfabetismo, respeitando as condições de cada sujeito pertencente ao movimento, também foi exposta como uma bandeira forte levantada pelo MST. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), nesta perspectiva, assume o papel de capacitar jovens e adultos e a capacitação continuada de professores, conhecida como PROFORMAÇÃO.

A formação dos Sem Terra nos remete a um processo de *fazer-se humano na história* que está produzindo e sendo produzido em um *movimento de luta social*, também constituído como parte de um *movimento socio-cultural* mais amplo; mesmo sem que os Sem



Terra tenham plena consciência disso, tal movimento extrapola seus interesses corporativos e projeta novos contornos para a vida em sociedade (CALDAR, 2001, p.210).

Se faz importante pontuar que a educação emancipatória proposta pelo MST sempre foi palco de disputas, assim como fora, expresso durante a fala dos educadores da escola do assentamento visitada, afirmando que a atribuição do educador, pedagogo e filósofo brasileiro Paulo Freire como nome da escola do assentamento foi terminantemente retaliado pela Câmara de vereadores do município. Também foi expressa a incerteza da manutenção da escola existente no assentamento com a mudança de gestão da prefeitura, havendo a necessidade de pronta resistência dos moradores.

Outro elemento trazido durante a fala dos educadores da escola do assentamento foi a relação indissociável da teoria e da prática, o que implica na luta atual da organização do movimento para a aplicação do período integral na escola, planejando que no contra turno fossem realizadas atividades práticas de plantio sustentável e popular. Por último, vale pontuar que mesmo crianças que não fazem parte do movimento, ou seja, que não são moradoras do assentamento, podem estudar na instituição e que os responsáveis das mesmas muitas vezes se solidarizam com a causa do MST.

Dessa maneira, explicitou-se enfaticamente a desigualdade entre aqueles que possuem e que não possuem terra, fato demonstrado no lugar que ocupa o Brasil no índice de concentração de terra proporcionalmente, perdendo somente para o Paraguai. Reiterou-se que a luta pela garantia da terra, pela reforma agrária popular e por uma sociedade mais justa são constitutivas de um movimento dialético e articulado, lembrando fatos importantes para a análise da questão agrária no Brasil, como o início da extrema concentração da propriedade rural com a Lei de Terras em 1850, que metamorfoseou a terra em uma mercadoria.

Acerca da constituição do MST, explicitou-se que este surge como a Comissão Pastoral da Terra (CPT), na década de 1970, com aquilo que pode-se chamar o “reascensão das massas”. O marco da formação do movimento é o dia 05 de maio de 1984, quando foi realizado o 1º Encontro Nacional do MST, realizado em Cascavel, Paraná, onde fora decidido a nomenclatura. O foco principal encaminhado desse encontro foi a necessidade de articularem-se pela democratização da terra, e que a garantia desta última só se dá por meio da luta organizada.

O assentamento que visitamos possui também um representante da saúde, que se articula com a família e o município quando necessário. Inferiu-se que estava em processo de construção uma forma de semanalmente serem realizadas visitas de um médico para acompanhamentos cotidianos. Por fim, as questões relacionadas à saúde geralmente são direcionadas ao Centro de saúde e ao Hospital.

Assim como supracitado, a produção e a renda no referido assentamento é com base nas direções levantadas pelo movimento, ou seja, cada família tem autonomia para produzir determinado alimento, e do que é socialmente produzido, apenas o excedente é comercializado, entregue às cooperativas do MST. As feiras realizadas a nível regional e nacional também se configuram como um meio de garantia de renda.

Quanto a organização política do MST, a coordenação afirmou que existe uma coordenação a nível estadual e federal, sendo esta última constitutiva de dez brigadas compostas por 500 a 600 famílias. As brigadas são o espaço de discussão, organização,



planejamento das eventuais atuações. Nacionalmente, o movimento participa do Fórum Nacional da Reforma Agrária e da Coordenação dos Movimentos Sociais. Já a nível internacional, integra a Via Campesina, que articula movimentos sociais do campo.

4. CONCLUSÕES

Na avaliação da viagem de estudos, observou-se que a partir do que foi elencado como objetivo geral e específico e na dinâmica da atividade realizada, os/as discentes participantes puderam conhecer com mais propriedade aspectos que tangenciam o que se configura como objeto de trabalho das Assistentes sociais, qual seja, as expressões da Questão Social. Dessa maneira, todas as dimensões que fazem parte deste eixo foram atentamente observadas, como as moradias, as questões políticas, a educação, saúde e trabalho. Espera-se, portanto, que a partir da experiência qualificada do contato com o MST, os/as graduandos de Serviço Social estabeleçam laços mais estreitos com a necessidade de levantar bandeiras comuns a reforma agrária e que, enquanto futuros profissionais, orientem a prática profissional a partir de uma perspectiva crítica e em consonância com o Código de Ética, na busca da ampliação da democracia, da cidadania e por um outro projeto societário.

5. AGRADECIMENTOS

A viagem de estudos envolveu a comunidade, os discentes e os docentes da universidade. O curso de Serviço Social, tendo como facilitador o PET, possibilita experienciar vivências de extrema importância para construção do projeto societário, defendido pela profissão, e a formação de profissionais qualificados, com olhar crítico diante da realidade aparentemente apresentada. A viabilização da viagem e dos recursos utilizados para suprir seus custos apresenta o dever de lutar por uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDAR, Roseli Salete. O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo. **Estudos avançados**. São Paulo, v. 15, n. 43, p. 207-224, Dez 2001. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000300016>>. Acesso em 29 Mar. 2019.

BRASIL. **Código de Ética Profissional do/a Assistente Social**. Texto aprovado em 13/3/1993, com as alterações introduzidas pelas Resoluções CFESS n. 290/1994, 293/1994, 333/1996 e 594/2011.